

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARINA TIAGO BRANDÃO

SOBRE O CONTATO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA ESCOLA:
Análise do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto
Socioambiental - Alana

UBERLÂNDIA
2021

MARINA TIAGO BRANDÃO

SOBRE O CONTATO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA ESCOLA:

Análise do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental - Alana

Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação em Monografia II – TCC do curso de Pedagogia à Distância da Faculdade Federal de Uberlândia, sob orientação da Professora Doutora Iara Vieira Guimarães.

Polo: Patos de Minas

UBERLÂNDIA

2021

MARINA TIAGO BRANDÃO

SOBRE O CONTATO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA ESCOLA:

Análise do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental - Alana

Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação em Monografia II – TCC do curso de Pedagogia à Distância da Faculdade Federal de Uberlândia, sob orientação da Professora Doutora Iara Vieira Guimarães.
Polo: Patos de Minas.

UBERLÂNDIA/ 2021

RESUMO

O trabalho aborda a minha trajetória de vida estudantil, as passagens mais importantes de minha vida, até a presente escrita. Mais adiante visa aprofundar, entender os benefícios que a natureza é capaz de proporcionar as crianças, respondendo as seguintes perguntas: Quais são as propostas e os argumentos do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental – Alana sobre a relação entre crianças, natureza e escola? Como o programa explicita a questão do contato da criança com natureza no espaço escolar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor delas? Como o programa propõe organizar o espaço escolar para potencializar o contato das crianças com a natureza, a fim de desenvolver uma melhor aprendizagem? Através de uma pesquisa qualitativa realizada no site: <https://criancaenatureza.org.br/>. Foi uma pesquisa realizada através de vários livros, e que mostra seus resultados, influenciando as pessoas a adotarem a natureza, como principal instrumento de ensino nas escolas.

Palavras-chave: criança; natureza; escola.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. MEMORIAL: histórias e memórias na busca da profissão docente.....	05
Quem sou? De onde vim? História saudosa!.....	06
3. A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA - Qual o papel da escola?.....	09
4. Com os pés fora da sala de aula.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Em observações caseiras como mãe, e morando na zona rural, sinto que a natureza proporciona momentos criativos com meu filho, assim como leveza e equilíbrio do corpo e mente. Por isso me sinto instigada a aprofundar no assunto, entender quais os benefícios desse contato que a natureza oferece. E me pergunto diariamente, se é possível proporcionar este contato na escola, a fim de promover um melhor ensino aprendizagem e alavancar o ensino brasileiro com propostas inovadoras.

Contudo venho expor esta curiosidade através deste trabalho acadêmico, buscando aprofundar sobre o contato das crianças com a natureza na escola. Desenvolvi uma pesquisa qualitativa, analisando arquivos e publicações do programa “Criança e Natureza” desenvolvido pelo Instituto Alana. O Instituto Alana é uma organização de impacto socioambiental da sociedade civil sem fins lucrativos, que nasceu com a missão de “honrar a criança”, com isso desenvolve diversos programas com o objetivo de promover o direito e o desenvolvimento integral da criança, fomentando novas formas de viver bem. Um destes programas é o “Criança e Natureza” que será o objeto de estudo no presente trabalho. Assim delimitamos como problemática central da pesquisa as seguintes questões:

1. Quais são as propostas e os argumentos do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental – Alana sobre a relação entre crianças, natureza e escola?
2. Como o programa explicita a questão do contato da criança com natureza no espaço escolar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor delas?
3. Como o programa propõe organizar o espaço escolar para potencializar o contato das crianças com a natureza, a fim de desenvolver uma melhor aprendizagem?

A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo e buscou analisar as propostas estruturadas no programa Criança e Natureza, uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental - Instituto Alana, disponíveis no site <https://criancaenatureza.org.br/>.

2. MEMORIAL: histórias e memórias na busca da profissão docente

O memorial como o próprio nome diz, significa relato de memórias, ou seja, fatos memoráveis. Fazendo uma introspecção ao meu íntimo resgatando um passado tão importante para construção do meu ser, como estudante e futura profissional docente.

Em relação ao gênero memorial, Severino (2002, p. 175-176) faz a seguinte afirmativa:

A história particular de cada um de nós se entrelaça numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais.

Dessa maneira, não pretendo escrever uma autobiografia, mas concordando com Prado e Soligo (2005, p.58), “trata-se de um registro reflexivo, uma travessia, ou ainda, o registro de uma lembrança refletida de acontecimentos dos quais sou ao mesmo tempo autora, narradora, personagem e por vezes, protagonista da história.”

Quem sou? De onde vim? História saudosa!

Atualmente sou estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Uberlândia. Me vejo pensando como cheguei até aqui, e o que me levou a ter este desejo incansável de me tornar professora, de poder em futuro próximo, levar o aprendizado aos alunos e ter a gratidão e prazer de ver resultados.

Quando criança, por ser a caçula, sempre tive contato com papeis, lápis e canetas, pois minha irmã já estudava, e eu sempre ficava curiosa com a escrita, queria aprender a escrever e ler igual a ela. Eu não entendia que precisaria passar por um processo de alfabetização, passar por fases até, finalmente, conseguir a ler e escrever igual a ela.

Aos 3 anos de idade, uma tia pedagoga, achava interessante minha curiosidade e vontade de aprender a ler e escrever. Ela me deu uma coleção de livros infantis, um momento que ficou gravado em minha memória e para mim inesquecível. Estes livros se tornaram meus brinquedos favoritos, minha mãe que quase não tinha tempo, sempre dedicava alguns minutos do dia para lê-los para mim, eu sempre ficava ansiosa para ouvir. Com o passar do tempo já tinha minhas histórias prediletas, e já havia decorado todas elas, no entanto fui eu que passei a contá-las para minha mãe.

Minha mãe, mulher guerreira que sempre trabalhou e buscou o melhor para suas filhas, mau sabia naquele momento de leitura que estava contribuindo para o meu processo de formação como ser, e para o meu despertar e olhar amoroso a escrita e leitura das palavras.

Logo, completando 4 anos já conseguia escrever meu próprio nome. Lembro-me de um momento muito engraçado da minha trajetória de vida, todos os dias ao ver minha irmã fazer o dever de casa, ficava com muita vontade de escrever, e minha mãe para meu consolo dizia assim: - o dia que você for para a escola você irá aprender a escrever. Quando chegou o primeiro dia de aula, fiquei ansiosa para ir à escola, pois queria muito aprender a escrever, chegando lá, a professora não tinha ensinado a escrever, ela apenas tinha feito brincadeiras e atividades de colorir. Fiquei decepcionada, cheguei em casa muito triste, e, chorando, queixei-me que ela não tinha ensinado a escrever. E novamente para meu consolo, minha mãe dizia: - demora alguns dias mesmo minha filha. Só que para o entendimento de uma criança eu não sabia que este momento era tão complexo, e que eu estava em uma fase de transição, fase muito importante na vida de uma criança, a Educação Infantil, e que cada atividade que a professora me proporcionara fora muito válido para construção do meu conhecimento, e formação do meu eu, como sujeito crítico.

Logo abaixo uma foto tirada na minha formatura da Educação Infantil:



No Ensino Fundamental “anos iniciais” minha brincadeira preferida era ser professora, pedia sempre a professora os toquinhos de giz que ela iria jogar fora, e levava para casa, onde escrevia no muro e nas paredes da casa, imaginando estar dando aulas.

Já no Ensino Fundamental, anos finais, e também Ensino Médio comecei a dar aulas particulares para os colegas de sala e também para alguns alunos de classes mais novas, fazia porque gostava e com isso conseguia ajudar os meus colegas que estavam com notas baixas a melhorarem suas notas. Com o tempo fui tomando gosto, ganhava alguns trocados e sentia prazer em ensiná-los. Já cheguei a dar aulas para 10 alunos em um único dia.

Quando estava em meu último ano do Ensino Médio, já estava certa do que queria, eu queria ser professora, mas de que? Tenho muito gosto pela área de exatas, mas no meio do ano letivo em 2017, tive a oportunidade de realizar o vestibular de Pedagogia ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas, uma cidade que fica a 67km de Cruzeiro da Fortaleza, cidade onde morava. Fui muito privilegiada, porque entre muitos candidatos fiquei em 3º lugar. Tentei realizar minha matrícula, mas foi indeferida porque ainda não tinha concluído o Ensino Médio, já em agosto do mesmo ano, minhas notas estavam acima da média requerida como aprovação, e como não faltava de aulas, poderia me afastar o restante do ano que as faltas não intervieriam em minha aprovação, indignada entrei com um Mandado de Segurança, onde a UFU me concedeu o deferimento da matrícula. Em janeiro do ano seguinte, já estava matriculada e iniciando o curso de graduação em Pedagogia. No mesmo ano concomitante ao curso de Pedagogia, iniciei Matemática na UNICESUMAR, porém ao cursar 3 meses, desisti, pois além de estar registrada trabalhando em uma loja, não foi o que eu esperava e decidi me dedicar apenas ao curso de Pedagogia, já que eu tinha pouco tempo de estudo, devido ao trabalho.

Logo no início vi que tinha feito a escolha certa, gosto muito do curso que faço, e durante o percurso do curso, muitas coisas aconteceram em minha vida. E em dezembro de 2018 me casei, pois já namorava há 3 anos com um rapaz um pouco mais velho que eu, Fabricio, construimos uma casa na fazenda dele e do pai, e vim morar com ele. Já com poucos meses de casamento engravidei e tive o Davi em dezembro de 2019, foi tranquilo o curso e a maternidade, adaptei algumas situações e só posso dizer que é uma benção em minha vida, pois me motiva e traz mais forças para seguir em frente. Quando o Davi estava com 07 meses de vida, engravidei da minha filha Ana Liz, hoje ela está quase completando 5 meses. A maternidade é um momento muito importante na vida da mulher, um momento transformador, e compartilhar este momento de maternidade concomitante ao curso de Pedagogia é uma experiência de força, de persistência e dedicação. Como já havia dito, os filhos nos dão mais forças para seguir em frente.

Não posso deixar de mencionar o quanto aprendi com o curso. Como mãe, em situações específicas, os aprendizados que tive pode me ajudar muito. Como por exemplo a disciplina de Psicologia Infantil, as experiências de Skinner, reforço e estímulo do comportamento desejado, aplico diariamente com meu filho de 01 ano e 10 meses. Além de tudo que aprendi sobre língua materna e a importância de a família estimular as crianças desde cedo com hábitos de leitura e convivência com materiais pedagógicos.

Tenho muitos sonhos, para quando finalizar o curso. Se Deus me permitir, ano que vem quero começar um projeto de aulas particulares, para alunos do Ensino Fundamental, anos

iniciais, em minha cidade. Um projeto que visa atender vários alunos ao mesmo tempo com turmas de mesmo ano, promovendo um fortalecimento no conteúdo escolar, e possibilitando a estes alunos terem um contato mais forte com a Pedagogia e estratégias de ensino.

2. A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA - Qual o papel da escola?

A criança hoje em dia, esta cada vez mais emparedada, institucionalizada, morando em grandes centros urbanos que são pobres em áreas verdes. Isso acaba prejudicando o desenvolvimento de suas potencialidades e conseqüentemente desenvolvendo sérios fatores na saúde.

Dentro desses fatores preocupantes podemos destacar os que o livro *Desemparedamento da Infância: Criança e natureza*. (2018, p.16) afirma:

O distanciamento atual entre as crianças e a natureza emerge como uma importante crise do nosso tempo. Especialmente no contexto urbano, independente do tamanho da cidade, o mundo natural tem deixado de ser visto como elemento essencial da infância. As conseqüências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto. Além destas, diversas conseqüências menos reconhecidas também fazem parte desse cenário.

Especialistas do Brasil e do Mundo desenvolveram um estudo para identificarem porque as crianças estão cada vez mais nervosas e agitadas, e uma das causas que observaram foi o distanciamento da criança e natureza. Mais uma vez nos mostrando como a falta desse contato é prejudicial. Por isso e outros motivos evidenciados pela população o jornalista Richard Louv, autor do livro *“A Última Criança na Natureza”* (2016), destaca a expressão *“transtorno do déficit de natureza”*, para falar sobre este evento que está ocorrendo nas nossas infâncias. Por não ser um termo médico é uma expressão criada para chamar a atenção das famílias para os benefícios do convívio da criança com a natureza, principalmente as brincadeiras livres, aquelas que não são direcionadas por adultos. Isto é um assunto que há anos vêm sendo pensado e atestado por pais, especialistas e educadores. O brincar livre estimula a criatividade, a autoconfiança, a capacidade de escolha, tomar decisões e resolver problemas, proporcionando um desenvolvimento único e integral, contando também com benefícios sobre ética e sensibilidade, como: encantamento, humildade, empatia, senso de pertencimento, além de controlar os sentimentos, tratando-se de uma sensação de bem-estar.

Podemos então afirmar que as crianças atualmente, possuem pouco contato com a natureza. Em decorrência de um intenso processo migratório do campo para a cidade, o Brasil é hoje um país urbano. Conforme os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas e 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. Verificamos assim, que há uma pequena porcentagem de famílias, com contato diretamente e integral com a natureza por viverem em áreas rurais. Com isso as sociedades urbanas buscam encontrar novas formas de encontrar este contato.

Há ainda espaços urbanos ou áreas livres de edificações: quintais, jardins privados ou públicos, praças, parques, ruas, avenidas, rios, florestas, mangues, praias ou simplesmente vazios urbanos. Porém, são ambientes públicos muitas vezes malcuidados, com pouco envolvimento da sociedade e marcados pela violência. Com medo do perigo, os pais não permitem ou, muitas vezes, evitam de levar as crianças para usufruírem destes espaços, que em sua maioria são lugares violentos, ou depredados. Alguns se tornaram espaços impróprios e pouco confiáveis.

Em contraposição é importante ressaltar que quando uma escola se associa a uma igreja ou a um parque, e levam as crianças para aprenderem e brincarem diariamente, e este passa a ser habitado, a violência e a depredação diminuem consideravelmente. Pois o local passa a ser habitado, passa a ter mais importância e, com isso, vizinhos e pessoas que as vezes tinham vontade de ir, e não iam por receio, se sentem convidadas a usufruírem do espaço também. A ocupação e o zelo dos espaços públicos dependem do envolvimento ativo da sociedade.

E quando as crianças não possuem este contato tão importante com a natureza, por falta de um ambiente considerado seguro pelas famílias, a arquiteta Mayumi Souza Lima (2018), diz que a escola se torna a única opção de espaço. Pois através da escola os cidadãos de direito como todos nós, oferecem como possibilidade a reconquista dos espaços públicos. As escolas se tornam a esperança das famílias para que os filhos, usufruem do domínio de atividades lúdicas, que são atividades de extrema importância para a formação da criança como ser em transformação, pois elas perderam estes espaços, com o movimento capitalista e industrial nas cidades.

Para muitas famílias que se encontram em dificuldade de prover o que consideram essencial, a escola torna-se uma aliada, uma parceira, considerada única em lugar, onde, bem ou mal, as crianças terão experiências típicas da infância. Existem casos de escolas integrais

que crianças passam quase 10 horas por dia em seu interior. Nesse caso a criança na maior parte de seu tempo se encontra na escola, por isso seria favorável em ambiente escolar estas crianças desenvolverem experiências saudáveis e importantes com a natureza.

Em um estudo sobre a relação entre a criança e a natureza no Brasil urbano, realizado pela VOX Pesquisas a pedido do Alana, a escola, em especial a pública, foi apontada como lugar fundamental para estimular o contato das crianças com a natureza. Ela acaba sendo a esperança de vivência de aspectos fundamentais da infância, já pouco possível em outros ambientes. (FLEURY, 2018, p.07)

De acordo com as bases legais o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, assegura com prioridade o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e o lazer. Também trata da dignidade e de toda a forma de proteção à negligência e maus tratos.

A legislação brasileira garante de forma embasada às mudanças necessárias. Cumprindo com sua missão, isto é, assegurando o direito de brincar, explorar e aprender, mas para isto acontecer, se torna responsabilidade de diversos setores da sociedade, e principalmente das escolas.

Observando a educação infantil, é notável o reconhecimento de experiências motoras, sensoriais e intelectuais. Isso faz com que instituições repensem os espaços escolares. Os jardins não são apenas objetos de paisagismo, mas também ambientes circuláveis de crianças, onde elas podem brincar e até assistirem aulas.

Tanto os Parâmetros Básicos para Infraestrutura quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil destacam que os espaços escolares e as propostas pedagógicas devem adaptar-se às condições geográficas, climáticas, econômicas e socioculturais de cada contexto. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental orientam que as propostas pedagógicas devem considerar o respeito à idade e à especificidade das fases em que a criança se encontra. Compreendendo que respeitar as especificidades da infância significa respeitar a necessidade de brincar e conhecer o mundo através de todos os sentidos, faz-se fundamental “desemparedar” as crianças para os espaços externos à sala de aula e à escola, a fim de favorecer que a interação com o ambiente seja mais diversificada e, portanto, mais rica em termos de aprendizado e desenvolvimento. (CRIANÇA E NATUREZA, 2018. p.19)

Na pesquisa também encontrei dentro dos arquivos disponíveis no programa Criança e Natureza a publicação “Transtorno do Déficit de Natureza na Infância – uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem, publicada pelo Latin American Journal of Science Education. Oliveira e Velasques (2020, p.5) afirmam:

Em estudos sobre o desenvolvimento infantil, realizados por pesquisadores dos Estados Unidos e do Reino Unido, através de exames de imagens, concluíram que o cérebro das crianças tem grande plasticidade nos primeiros anos de vida, ou seja, os neurônios se modificam em resposta às ações no ambiente externo.

Com isso é possível que as crianças aprendem coisas novas em ambientes externos e, áreas verdes onde as crianças possam se sentir livres, influenciam significativamente no desenvolvimento do cérebro nesta etapa da vida, que é a infância.

Também de acordo com Oliveira e Velasques (2020), quando as crianças se utilizam do ambiente externo, melhoram sua capacidade motora, ou seja são fisicamente treinadas e isso desencadeia um volume do hipocampo (uma região do cérebro humano, responsável à formação de novas memórias) e também desenvolvem um melhor desempenho nas tarefas que exigem atenção e controle inibitório.

apontam também que crianças e adolescentes que fazem exercício físico, melhoram o desempenho em tarefas matemáticas, de fluência verbal e de controle inibitório, além de maior ativação e processamento de áreas como córtex frontal e parietal (Kramer et al, 2008). Pesquisadores da Universidade de Illinois, em testes – corridas em parque por 20 minutos - com crianças entre sete e 12 anos diagnosticadas com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) obtiveram resultados animadores, semelhante ao uso de ritalina (medicamento usado no tratamento do TDAH), sugerindo esse contato com a natureza como uma terapia complementar (Taylor & Kuo, 2008). (OLIVEIRA E VELASQUES, 2020, p.5)

3. Com os pés fora da sala de aula

Colocar o pé para fora das salas de aula tradicionais é um caminho necessário. De acordo com a diretora Regina Gomes, diretora de educação infantil em Novo Hamburgo, no livro Histórias sobre aprender e ensinar com e na natureza.

As quatro paredes sufocam a criança. Com o choro, ele diz que aquele lugar não está mais agradável. Ao buscar sair, fugir desse espaço repetidamente, está dizendo para a gente que ele não está mais atendendo ao que precisa. Procurar a janela, ficar olhando para fora. Eram vários sinais, uma outra maneira de falar das crianças que até então não conseguíamos ver. (GOMES, 2021. p.11)

Ter este contato com a natureza, acalma o estresse da criança e traz tranquilidade para as práticas educativas. A criança volta para a sala de aula mais desafiada e com disposição

para aprender. Ela desenvolve um maior repertório, assim como capacidades físicas e intelectuais. E com isso se torna fundamental ter estes momentos disponibilizados pela escola.

E para aproximarmos as crianças destes ambientes verdes tão saudáveis para as crianças fiz uma pesquisa, com o Manual de Orientação, Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza “Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes” (2019), que orienta educadores e escolas à:

- Desenvolverem estratégias que aumentam as oportunidades e possibilidades para o brincar e o aprender em ambientes livres, porque é considerado fundamental para o desenvolvimento físico e psicológico da criança, elas se sentem melhores consigo mesmos, e conseguem ter um maior rendimento em atividades direcionadas dentro da sala de aula.
- Convida as escolas a reverem seus espaços, práticas, organização e tempo, reconhecendo que brincar e aprender com a natureza são fundamentais para uma educação vinculada com a própria vida.
- Sugere-se que os espaços sejam pensados e planejados, para facilitar o acesso de toda a comunidade escolar em ambientes verdes, ou seja ao ar livre.
- Recomenda-se que ampliem a concepção de que o ensino, e a aprendizagem só ocorrem em sala de aula, mas que usem e explorem o espaço ao ar livre para desenvolverem estas atividades também.
- Sugere-se que ouçam e incorporem, palpites, desejos e percepções das crianças e de toda a comunidade escolar, acerca dos espaços escolares.
- Espera também que as escolas aproveitem o consumo de alimentos em seu interior e promovam uma conexão entre criança e natureza. Promovendo atividades como fazer canteiros e convidar os alunos a plantarem, ou seja, desenvolverem projetos que aproximem as crianças da natureza.

De acordo com WEFFORT et al (2019, p. 14)

Um processo cuidadoso de plantio, cultivo, colheita e preparo de alimentos que envolva toda a comunidade escolar pode trazer conhecimentos e hábitos alimentares saudáveis duradouros, como por exemplo o maior consumo de verduras, frutas e legumes.

O que é muito importante para as crianças, pois sabemos que o consumo destes alimentos é muito benéfico para o organismo, nos livrando de doenças e deixando-nos levar uma vida mais saudável.

- Requalificar as rotinas escolares afim de obter um maior aproveitamento do tempo, e ter um equilíbrio entre atividades dirigidas e o brincar.
- Ficar atentos porque o contato da criança com a natureza não deve ser restringido a Educação Ambiental. A criança precisa experimentar a natureza, tornar-se íntima dela, por meio de brincadeiras livres, diretas e ancoradas no brincar. Sua própria conexão afetiva com a natureza, adotará atitudes de sustentabilidade e zelo.
- Planejar uma formação e aprimoramento do educador, porque segundo o Manual de Orientação, Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes, WEFFORT et al (2019, p.14) “Para desemparedar as crianças e jovens é preciso desemparedar-se! Portanto, é importante que os educadores também nutram o prazer em estar na natureza, para então poderem proporcionar isso para seus alunos.”
- Envolver as famílias neste processo também se torna importante, porque é preciso apoio dos pais ou familiares responsáveis, desemparedá-los, porque eles acabem se tornando uma barreira, é necessário que eles entendam que é fundamental oferecer as crianças oportunidades de correr riscos saudáveis e benéficos, como subir em árvores, pular barrancos, descer buracos e rampas, dentre outras atividades desafiadoras que as crianças encontrarão no ambiente, e que são essenciais para o seu crescimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se ao final desta pesquisa qualitativa, que a escola é uma das principais instituições que, por meio de políticas públicas adequadas, pode contribuir para a criança adquirir este direito que é dela, é importante destacar que a natureza sem dúvidas é um instrumento muito importante, capaz de transformar a educação das escolas que adotarem esta estratégia de ensino aprendizagem, para melhor, sendo assim uma escola transformadora.

A natureza aumenta a capacidade do cérebro em concentrar e aprender os conteúdos, traz calma, tranquiliza a criança, aumenta a destreza, trabalha a motricidade, tornando uma criança mais hábil e criativa. É essencial para o bem viver da infância.

As crianças se tornam conscientes sobre a importância da natureza a medida que convivem com espaços verdes e bem cuidados. A frase popular “quem ama cuida”, parece de grande valia quando pensamos na necessária revitalização de espaços para o brincar, o movimento e a construção de experiências significativas na infância. A criança entenderá a importância de cuidar da natureza, apenas tendo o próprio contato com ela.

É de suma importância que as crianças usufruem da natureza, em um brincar livre e não direcionado, deixando a criança experimentar com seu corpo, e assim descobrindo novas coisas e aumentando seu repertório, sua capacidade cognitiva, motora e intelectual.

As crianças se sentem emparedadas, encarceradas dentro da sala de aula, as vezes é possível sempre notar crianças na janela da sala de aula, olhando para fora, descobrindo o mundo lá fora, e se sentindo tristes na sala física.

É preciso que as escolas, intercalem estes momentos, do brincar livre e das aulas dirigidas, são estratégias necessárias para usufruir destes benefícios.

O Manual de Orientação elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, conjuntamente com o programa Criança e Natureza (2019), proporciona diversas orientações para escolas e educadores caminharem para este lado, e uma das principais orientações que considero importantíssima é de acordo com Weffort et al (2019, p.14) é “envolver as famílias no processo de desemparedamento porque, mesmo que às vezes elas sejam uma das grandes barreiras, podem transformar-se em importantes apoiadoras. A escola e os educadores têm um papel fundamental nessa sensibilização.”

Muitas vezes as famílias se tornam barreiras pois ficam preocupadas se os filhos irão se machucar ou não, sujar as roupas, e tudo isso faz parte do processo, os benefícios são maiores que os prejuízos. Por isso é muito importante orientá-las para se tornarem verdadeiras aliadas, pois as famílias podem trabalhar lado a lado com a escola, na educação destas crianças.

Também não podemos deixar de mencionar o quanto é importante desemparedar os próprios funcionários da educação, estes muitas vezes se encontram no lugar de pais, e sentem

as mesmas preocupações, por isso as escolas deve promover uma educação continuada, para orientação e instruções aos profissionais da educação.

Ademais, as escolas são responsáveis por iniciar este projeto, pois quando uma escola, acata o projeto e o coloca em prática, orienta pais e professores, e tudo se encontra em perfeito estado para a transformação, a escola se associa a um parque, ou a uma igreja, e este começa a ser frequentado, isso motiva a população a frequentar também, e conseqüentemente cuidar do ambiente, muitas vezes o ambiente estava abandonado e depredado e a partir daí se reconstrói.

1. Quais são as propostas e os argumentos do programa “Criança e Natureza” uma iniciativa da Organização de Impacto Socioambiental – Alana sobre a relação entre crianças, natureza e escola?

2. Como o programa explicita a questão do contato da criança com natureza no espaço escolar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor delas?

3. Como o programa propõe organizar o espaço escolar para potencializar o contato das crianças com a natureza, a fim de desenvolver uma melhor aprendizagem?

Por certo a criança e a natureza elas estão profundamente interligadas, elas precisam uma da outra, e os benefícios são notórios, basta iniciar o processo. Não podemos esquecer que os seres humanos são natureza, como qualquer outra espécie animal fazem parte da biodiversidade do nosso planeta.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação – quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. **Porque escrever é fazer história**. São Paulo, Graf. FE, 2005.

CRIANÇA E NATUREZA, P. **Desemparedamento da Infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2º Edição, Rio de Janeiro: julho de 2018.

LOUV.R. **A Última Criança na Natureza**: Resgatando nossas crianças do transtorno no déficit de natureza. 1º Edição, São Paulo: Aquariana, 2016

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

LIMA, M. S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

FLEURY.L. CRIANÇA E NATUREZA, P. **Desemparedamento da Infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2º Edição, Rio de Janeiro: julho de 2018.

ART.227. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Senado Federal. Brasília: 2016.

CRIANÇA E NATUREZA, P. **Desemparedamento da Infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2º Edição, Rio de Janeiro: julho de 2018.

OLIVEIRA e VELASQUE. Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. Latin American Journal of Science Education: 2020.

GOMES.R. HISTÓRIAS SOBRE APRENDER E ENSINAR COM E NA NATUREZA Um percurso formativo para professores da educação básica. Criança e Natureza, 2021.

WEFFORT et al. Manual de Orientação, Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza “**Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**” Criança e Natureza, Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.